

Grandes Mestres do Contrabaixo na MPB



Alex Rocha

Grandes Mestres do Contrabaixo na MPB



Alex Rocha

Índice

Nota do autor.....	4
Agradecimentos.....	4
Como utilizar esse livro.....	5
Alex Malheiros (biografia).....	6
Alex Malheiros (transcrições e comentários).....	7
Partido Alto.....	8
Club Morocco (Marrocos Clube).....	12
Arthur Maia (biografia).....	19
Arthur Maia (transcrições e comentários).....	20
Bahia Drive.....	21
Cama de Gato.....	28
Jamil Joanes (biografia).....	34
Jamil Joanes (transcrições e comentários).....	35
Maria Fumaça.....	36
Mr. Funky Samba.....	39
Luizão Maia (biografia).....	43
Luizão Maia (transcrições e comentários).....	45
Ladeira da Preguiça.....	46
Cai Dentro.....	52
Nico Assumpção (biografia).....	60
Nico Assumpção (transcrições e comentários).....	61
Frevo Diabo.....	62
Funk De Guerra.....	71
Sizão Machado (biografia).....	74
Sizão Machado (transcrições e comentários).....	75
Lei.....	76
Quilombos.....	86
Sobre o autor.....	91
Bibliografia.....	92
Apêndice I- Tabelas das cifras utilizadas.....	94
Apêndice II- Notações especiais.....	95

Esse livro é o resultado de um projeto iniciado em 2004, quando fui convidado por Arthur Maia a ministrar aulas no 1º Niterói Musifest Instrumental em maio daquele ano. Ao elaborar uma apostila para os alunos, verifiquei a necessidade de colocar algumas transcrições de grandes baixistas, buscando apresentar uma diversidade de gêneros musicais brasileiros.

Mais tarde, já no ano de 2020, buscando dar um maior embasamento à minha pesquisa, ingressei no curso de mestrado no PROEMUS da UNIRIO sob orientação do Prof. Dr. Afonso Cláudio de Figueiredo. A partir de então, realizei um trabalho intenso de pesquisa com a ajuda de CDs, sites de música brasileira na Internet como o <www.discosdobrasil.com.br> da pesquisadora Maria Luiza Kfourri e também opiniões importantes de amigos músicos.

Agradecimentos

Agradeço aos meus professores: Ronaldo Diamante, Sandrino Santoro, Yuri Popoff, Leonardo de Uzeda, Tony Botelho e Valéria Guimarães. Ao meu orientador, Professor Doutor Afonso Cláudio Figueiredo e Professores Drs. Júlio Merlino e Marco Túlio de Paula Pinto, membros da banca de defesa que muito colaboraram indicando os ajustes necessários a esse projeto. Aos meus pais Adilson e Lilian que me incentivaram a estudar música desde a infância. Ao meu tio Ailson Solano, que me apresentou ao jazz e ao contrabaixo acústico. A Sizão Machado pelo auxílio luxuoso nas revisões de suas obras por mim transcritas. Aos contrabaixistas Berval Moraes e João Mário Macedo pelas revisões das demais transcrições.

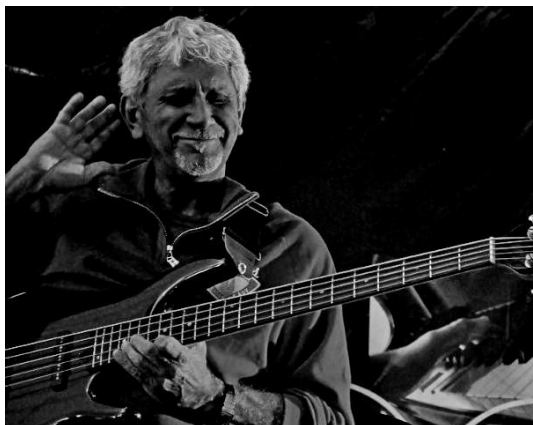
Dedicado ao meu filho, Antonio.

Como utilizar esse livro

Neste livro resolvi abordar seis dos maiores contrabaixistas brasileiros, todos com uma vasta discografia e que já fizeram e ainda fazem história na MPB: Alex Malheiros, Arthur Maia, Jamil Joanes, Luizão Maia, Nico Assumpção e Sizão Machado. Algumas faixas apresentadas tem um alto nível de exigência técnica para sua execução, mesmo para um músico profissional. Recomendo aos leitores que ao estudar as transcrições, o façam com bastante cuidado, praticando a princípio em um andamento mais lento do que o indicado no tempo original, com auxílio de um metrônomo, focando nas passagens mais difíceis de cada música, circulando-as com um lápis ou destacando-as com marcadores se estiverem utilizando mídia virtual para a leitura. O acesso às gravações originais disponíveis no website Youtube é obtido através dos QR codes inseridos nas páginas de “Transcrições e comentários”. A ferramenta *playback speed* disponível no tocador de mídia do site Youtube permite que se altere a velocidade das gravações originais sem alterar a afinação. Essa velocidade pode ser ajustada a critério do usuário no botão “custom” do tocador de mídia do site.

Não deixe de observar os sinais de expressão como ligaduras e glissandos. A tablatura serve também para auxiliar na escolha da melhor digitação por isso, em caso de dúvida ela deve ser consultada. Boa prática!

Alex Malheiros - Biografia



Nascido em Niterói/RJ em 1946, José Alexandre Malheiros Filho, conhecido como Alex Malheiros, já aos 4 anos de idade teve o primeiro contato com um contrabaixo de 3 cordas de seu pai que fazia parte de um grupo vocal além de ser um amante do *jazz*. Iniciou sua carreira nos anos de 1960, tocando na boate “Drink” de propriedade do compositor Djalma Ferreira, no bairro de Copacabana no Rio de Janeiro. Logo em seguida começou a atuar como músico de

estúdio, em gravações produzidas pelos maestros Pachequinho e Ivan Paulo.

Conheceu o tecladista José Roberto Bertrami quando ambos acompanhavam a cantora Eliana Pittman. Decidiram então formar uma banda para se apresentar em bailes, convocando Ivan “Mamão” Conti para a bateria. A primeira gravação dos três músicos ainda sob influência do samba-jazz, estilo da música instrumental brasileira de grande repercussão na época, ganhou o nome de Grupo Projeto 3, em 1968. O trio passou a atuar também em estúdio com vários artistas, registrando canções de grande repercussão como “Você abusou” da dupla Antônio Carlos e Jocaí em 1971.

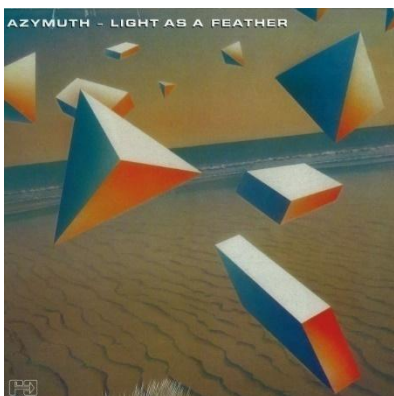
Ainda no início dos anos de 1970, o compositor Marcos Valle os convidou para a gravação da trilha de “O Fabuloso Fittipaldi”, documentário de Hector Babenco que homenageava Émerson Fittipaldi, primeiro piloto brasileiro a se tornar campeão da Fórmula 1. Após o sucesso do álbum, o trio passou a se chamar Azimuth, nome de uma das faixas daquele álbum, lançando no ano de 1975 o álbum auto-intitulado “Azimuth” que continha a música “Linha do Horizonte” tema da telenovela da Rede Globo, “Cuca Legal”. Em seguida foram obrigados a mudar a grafia para “Azymuth”, pois já havia um grupo de jazz britânico chamado “Azimuth”.

Em 1977, o trio se apresentou no renomado Festival de Jazz de Montreux onde chamou a atenção de selos de jazz estrangeiros, o que rendeu um contrato com a gravadora norte-americana Milestone que lançou em 1979 o álbum “Light as a Feather” onde se destaca a música “Partido Alto” de Alex Malheiros e José Roberto Bertrami.

Paralelamente a turnês internacionais e gravações como Azymuth, Alex Malheiros lançou seu primeiro álbum solo, “Atlantic Forest” pela Milestone em 1985. Em 1992, o músico lançou seu segundo álbum solo, “Zenith”, pela gravadora Niterói Discos; em 2009 o terceiro, “The Wave”, pelo selo inglês Far Out Recordings, mesma gravadora responsável pelo seu mais recente álbum, “Tempos Futuros”, em 2021. O Azymuth continua realizando turnês por todo o mundo, a mais recente divulgando seu álbum “Demos- 1973-1975” de 2019.

Alex Malheiros – Transcrições e comentários

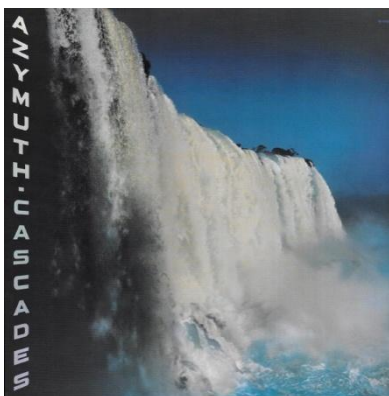
- 1) Partido Alto (José Roberto Bertrami/Alex Malheiros) Azymuth -
álbum “Light As A Feather”-
1979(Milestone)



Após a introdução de bateria e percussão, o baixo entra no final do compasso 7 executando harmônicos¹ e *ghost notes*². A partir do compasso 17, Malheiros utiliza a técnica de *slap*³ na ligadura descendente entre as notas ré e dó na corda sol. Deve-se observar que a partir do início do tema no compasso 28, a tônica (sol) aparece sempre de forma antecipada na última semicólcheia do tempo 4 quase sempre precedida da nota fá em uma

síncope rítmica que se repete por diversas vezes nos compassos seguintes.

- 2) Club Morocco (Alex Malheiros/ José Roberto Bertrami) Azymuth
- álbum Cascades- 1982 (Milestone).



Esse samba partido alto em andamento rápido, gravado por Alex Malheiros com um baixo *fretless* (sem trastes), apresenta na parte A1 uma linha de baixo onde as divisões rítmicas que caracterizam o gênero se repetem entre os compassos 4 e 8. A parte B1 apresenta uma linha de baixo com notas de maior duração criando assim um contraste com a seção anterior. O uso de efeito “*chorus*” na faixa altera o timbre natural do contrabaixo. Na seção de solo do piano Fender Rhodes

a linha de baixo não segue os padrões rítmicos expostos na apresentação no tema (partes A1 e B1). Nesta seção, Malheiros utiliza divisões variadas, típicas do samba tradicional. O retorno ao tema se dá na parte B2 que é seguida pela parte A3 que encerra a faixa. Ambas seções seguem os padrões rítmicos estabelecidos nas partes “A” e “B” anteriores.

¹Os harmônicos no contrabaixo são notas acima da extensão natural do instrumento que são obtidas utilizando-se a técnica de pizzicato na mão direita (caso o baixista seja destro) e uma leve pressão sobre pontos determinados da corda com a mão esquerda, sem que a corda seja pressionada contra a escala. Os principais harmônicos no contrabaixo estão posicionados nas cordas sobre o 4º, 5º, 7º, 9º e 12º trastes.

²As *ghost notes* são notas percussivas do contrabaixo cuja altura é indefinida. Elas são executadas quando o baixista toca com a mão direita e, simultaneamente, abafa a mesma corda com a mão esquerda (no caso de o instrumentista ser destro).

³Criada nos anos de 1960 pelo baixista norte-americano Larry Graham, a técnica de *slap* consiste em percutir as cordas com uso do polegar e em puxá-las com o dedo indicador. Logo o *slap* passou a atrair o interesse de muitos baixistas que se tornaram especialistas da técnica como os norte-americanos Marcus Miller, Stanley Clarke, Victor Wooten além dos brasileiros Arthur Maia e Celso Pixinga.

Partido Alto

Baixista: Alex Malheiros
Samba partido alto ♩ = 93

Alex Malheiros/ José Roberto Bertrami

intro

5

9

13

17

21

slap pizz. slap pizz. slap pizz. slap pizz.

slap pizz. slap pizz. slap pizz. slap pizz.

Gm7

Detailed description: The score is for a bass guitar and guitar. It is in 4/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The tempo is marked as 93 beats per minute. The piece starts with an 'intro' section. The bass line is written in a single staff, and the guitar part is written in two staves (A and B). The score is divided into measures, with measure numbers 5, 9, 13, 17, and 21 indicated. Various musical techniques are used, including 'slap' and 'pizz.' (pizzicato). Chord symbols like 'Gm7' are present above the guitar staff. The guitar part includes fret numbers (e.g., 5, 7, 3, 0, 1, 3) and techniques like 'x3' (mute) and 'x' (natural). The bass part includes slurs and accents.